

de minha alma, na esperança de que o Sr. Presidente da República, organizador da nossa Força Expedicionária, irá ao encontro das justas aspirações de nossos patriotas que, em defesa da pátria querida, arriscaram a vida e derramaram seu sangue generosamente nos campos de batalha.

Neste momento, Sr. Presidente e Srs. Constituintes, recordo imagens de minha infância, do tempo de estudante, quando, nos dias comemorativos da nacionalidade, eu assistia ao desfile de nossas tropas pela cidade e com grande ventura contemplava aqueles veteranos da Guerra do Paraguai. E aqui evoco a figura patriarcal do General Varela, pai do nosso colega de Constituinte Sr. José Varela, com a sua barba branca, com a farda de herói nacional, como a imagem viva do patriotismo, como a imagem viva do civismo e exemplo para as gerações novas.

Mas, Sr. Presidente, recordo-me também, e com tristeza, daquele que há poucos anos encontrei — um veterano da guerra do Paraguai, velho quase sem poder caminhar, vivendo da caridade pública, porque os poderes públicos o haviam abandonado.

E' para que não se repita cena como esta que nós, Constituintes, apelamos para o Chefe da Nação.

O SR. ADHEMAR ROCHA — E' o que está acontecendo com os expedicionários, centenas deles sem emprego nem trabalho.

O SR. WALFREDO GURGEL — Lá, há poucos dias, num jornal desta capital, que, em Pernambuco, no aniversário da aprisionamento da 148.ª divisão alemã, dois membros da Força Expedicionária iam aos jornais fazer um apelo, porque estavam passando privações e não achavam emprego de espécie alguma.

O SR. DIOCLECIO DUARTE — Muita gente, entretanto, ganhou dinheiro por causa da guerra.

O SR. WALFREDO GURGEL — Nove ex-expedicionários do Rio Grande do Norte apelavam há pouco para a bancada daquele Estado, a fim de que obtivesse do Governo auxílio para poderem enfrentar a vida.

O SR. ADHEMAR ROCHA — Tenho recebido diversos apelos do Piauí nesse sentido, também de expedicionários.

O SR. WALFREDO GURGEL — Sr. Presidente, a indicação traz a assinatura de mais de oitenta Constituintes para que, de acordo com o Regulamento Interno, seja enviada imediatamente ao Presidente da República.

Há quase um ano o Rio de Janeiro cobriu-se de flores, engalanhando-se para receber os expedicionários brasileiros. Os braços estavam abertos, as ovacões eram constantes. Voltavam ao seio da pátria como heróis autênticos, que serviram de exemplo para as gerações novas do Brasil. (Muito bem!) Voltavam do campo de batalha, trazendo no peito as condecorações de guerra, pela bravura e pela coragem. No momento em que no mundo se reúnem as conferências para discutirem os despojos dos países vencidos, o Brasil há de amparar seus heróis, os filhos que derramaram o sangue pela grandeza da pátria. (Aplausos.)

Queremos apenas conservar o troféu, mais digno para nós, que é o o descrente da honra nacional e a

termos lutado pela conquista da liberdade do mundo! (Muito bem; muito bem. Palmas.)

O orador envia à Mesa o seguinte:

REQUERIMENTO N.º 118, DE 1946
Solicita ao Poder Executivo informações sobre o amparo que será dado aos ex-combatentes da FEB, sobre sua situação, quanto à circular n.º 5-46, que os proíbe de exercer cargo público, etc.

Sugere ao Poder Executivo que seja estudado um plano de amparo aos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira, que, desempregados, passam privações à procura de empregos.

Considerando que ao comemorar-se o primeiro aniversário dos gloriosos feitos da Força Expedicionária Brasileira, na Itália, muitos ex-combatentes se encontram desempregados e passando sérias privações;

Considerando que ao governo compete amparar aqueles que se sacrificaram em defesa da pátria, arriscando a própria vida e derramando generosamente seu sangue nos campos de batalha;

Considerando que os combatentes da Força Expedicionária Brasileira foram os primeiros soldados latino-americanos que lutaram no continente europeu em defesa da civilização cristã e da liberdade do mundo;

Considerando que são eles exemplos perenes de patriotismo e coragem para as gerações novas do Brasil;

Considerando que devido à circular do Exmo. Sr. Presidente da República n.º 5-46 não podem os expedicionários ingressar por ora no funcionalismo público;

Considerando que cada dia se torna mais vexatória a situação de penúria em que muitos se encontram.

Requeremos à DD. Mesa da Assembleia Constituinte que de acordo com o art. 61 § 4º do Regulamento Interno seja encaminhada ao Exmo. Sr. Presidente da República este requerimento, pedindo que se estude um plano eficiente de amparo aos ex-combatentes da FEB;

II — que não obste a circular governamental n.º 5-46, possam ser nomeados para cargos públicos, de acordo com a capacidade de cada um;

III — que se recomende aos Srs. Intervenores federais e aos prefeitos dos municípios colaborarem com o governo Central para debelar a situação de penúria dos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira.

Sala das Sessões, 6 de maio de 1946.
— Walfredo Gurgel. — Georgino Aveilino. — Dioclecio Duarte. — Arruda Câmara. — Medeiros Neto. — Teixeira de Vasconcelos. — José Maria. — Daniel Faraco. — Ernesto Dornelles. — Luís Mércio. — Bittencourt Azambuja. — José Alvim. — Augusto Viagas. — Levindo Coelho. — Joaquim Libanio. — Vitorino Freire. — Bias Fortes. — Mota Neto. — Orlando Brasil. — Jonas Correia. — Heitor Colel. — Leopoldo Perea. — Sigefredo Pacheco. — José Joffil. — Pedro Lindolfo. — Guilherme Xavier. — Diógenes Magalhães. — Norais Filho. — Ferriete Lima. — João d'Almeida.

Gercino Pontes. — Olinto Fonseca. — Ernani Sátiro. — Antenor Bogé. — Górgado Telles. — Novelli Júnior. — Lopes Ferraz. — César Costa. — Ismael Pinheiro. — Souza Costa. — Damaso Rocha. — Vieira de Melo. — Coelho Barreto. — Aloisio de Castro. — Fróis da Mota. — Lauro de Freitas. — Otacilio Costa. — Argemiro Fialho. — Regis Pacheco. — Martiniano Araújo. — Roberto Grossenbacher. — Crepore Franco. — Lameira Bittencourt. — Moura Carvalho. — Nelson Parijós. — Carlos Pinto. — Brígido Timoco. — Nestor Duarte. — João Agripino. — Vergniaud Wanderley. — Heribaldo Vieira. — Leopoldo Neves. — Tavares do Amaral. — Munhoz de Melo. — Ary Viana. — Paulo de Rezende. — Alvaro Castelo. — Carlos Lindenberg. — Munhoz da Rocha. — Gomy Júnior. — Carlos Pereira Pinto. — Amaral Petzoto. — Alfredo Sá. — João Henrique. — Aureliano Leite. — Leite Neto. — Roberto Glasser. — Fernando Flores. — Antônio Feliciano. — Celso Machado. — Graccho Cardoso. — Aramís Ataide. — Lauro Lopes. — Ademar Rocha. — Wellington Brandão. — José Fiori. — Nicolau Vergueiro. — Oscar Carneiro. — A imprimir.

(O Sr. Presidente exarou despacho, neste requerimento, nos termos do Regulamento.)

O SR. COELHO RODRIGUES — Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Representante.

O SR. COELHO RODRIGUES (*) (Pela ordem) — Sr. Presidente, os jornais desta capital e os dos Estados publicaram um manifesto do ex-ditador Getúlio Vargas aos trabalhadores do Brasil, nos seguintes termos:

"Eleito senador e deputado, por vários Estados do Brasil e pelo Distrito Federal, sem que me tivesse apresentado candidato, nem feito qualquer esforço nesse sentido, recebi, com comovida emoção, essa espontânea manifestação de confiança.

Não usei do direito de opção, aguardei que a Constituinte resolvesse o assunto, de acordo com o regulamento interno, e aceitei sua solução.

Por força de lei, devo empossar-me num só dos mandatos que me foram conferidos, mas, nem por isso deixarei de considerar-me eleito pelo povo brasileiro, na sua mais legítima expressão.

Serei, no exercício do mandato, um defensor dos interesses coletivos desse povo, dos seus direitos e aspirações, sem preocupações de caráter estritamente partidário, nem de competições regionalistas, que sempre me recusei a considerar, quando na suprema magistratura do país.

Em São Paulo, eleito duplamente deputado e senador pelo Partido Trabalhista, sinto-me preso pelo compromisso moral desse mandato, e, embora não o exerça de direito, desempenhá-lo-ei de fato, na defesa dos trabalhadores, aos quais sempre amparei, quando na Presidência da República, Sinto-me profundamente honrado e

(*) Não foi revisado pelo orador.

reconhecido pela votação com que me distinguiu o povo bandeirante, e, em época oportuna, irei pessoalmente apresentar meus agradecimentos.

No governo, procurei sempre, espontaneamente e independentemente de solicitações, defender os interesses dos trabalhadores, sem incitar luta de classes, antes, estabelecendo a harmonia e colaboração das mesmas.

Hoje, estamos no regime dos partidos políticos e, os trabalhadores precisam defender seus direitos por si mesmos, fortalecendo-se numa sólida organização partidária. O P. T. B. é o instrumento capaz de animado por um ideal superior e servido por uma disciplina consciente, constituir essa força massiva e irresistível.

Com essa convicção, por intermédio da Comissão Executiva do Diretório Central, dirijo aos trabalhadores em geral, esta mensagem amiga, concitando-os ao fortalecimento do Partido Trabalhista Brasileiro.

Para o dinamismo e eficiência da organização é indispensável a existência de um jornal seu, de caráter eminentemente nacional, capaz de levar, da Capital da República a todos os pontos do país, o eco de suas aspirações.

A recente vitória dos trabalhistas em dois países dos mais adiantados da Europa e da América bem demonstra que, no após guerra, são eles os que representam o espírito da época.

Estou certo de que o P. T. B. coeso e disciplinado, será uma força de influência benéfica nos destinos do Brasil e na marcha da evolução social, que se acelera para uma fase nova de fraternidade e de paz cristãs, entre os povos e entre os homens.

E neste dia, consagrado aos trabalhadores de todas as partes do mundo, meus votos, sinceros e veementes, são para que isto se realize em breve, para a felicidade e harmonia dos trabalhadores do Brasil".

Declara-se o Sr. Getúlio Vargas, Sr. Presidente, surpreso em ter recebido tamanha votação.

Tendo sido eu candidato a Deputado Federal desde 1926, vindo solidificar em praça pública o voto ao soldador, como eu dizia lá no interior do Piauí — beber água na fonte, não poderia deixar de lançar meu veemente protesto diante da inexplicável surpresa de ditador, depois de 15 anos de presidência da República, em ter sido eleito Senador e Deputado.

O Sr. Berto Condé — Surpresa, porque VV. EX.ª dizem que o Sr. Getúlio Vargas era um homem exarado.

O SR. COELHO RODRIGUES — Deveria ter sido aplicado ao ditador a terapêutica que aplicava aos seus adversários — a ineligibilidade.

O Sr. Vitorino Freire — Por que V. Ex.ª não fez oposição ao Sr. Getúlio Vargas?

O SR. COELHO RODRIGUES — Em política, sempre fiz oposição a S. Ex.ª. Quando suspendei os direitos políticos, não pude livrar o meu protesto porque era oficial da Armada.

O Sr. Lino Machado — Durante quinze anos prestei o ditador a mistério do Estado Novo, mas, enquanto o